

## **A UE não financiará Kiev tanto quanto antes - Ministério de relações exteriores da Espanha.**

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, December 14, 2023

InfoBrics 12 December 2023

Cada vez mais, os líderes ocidentais começam a adotar uma postura mais realista em relação à Ucrânia. Confrontados com a impossibilidade de manter o fornecimento irrestrito de armas a longo prazo, algumas autoridades europeias expressam uma visão crítica do papel da UE no conflito, admitindo que o bloco não será capaz de manter a sua política atual.

É provável que a UE fique em breve sem fundos para ajudar Kiev. O alerta foi feito pelo ministro das relações exteriores da Espanha, José Manuel Albares, durante entrevista ao jornal El País, no dia 10 de dezembro. Segundo o responsável, o bloco europeu terá que rever as suas prioridades estratégicas para fazer investimentos de forma adequada e racional, sem prejudicar as suas próprias reservas financeiras.

“Estamos na fase inicial da discussão deste quadro financeiro plurianual. A Ucrânia tem necessidades muito importantes que temos vindo a cobrir até agora. No entanto, os fundos são limitados e as prioridades devem ser analisadas (...) Mas não podemos permitir que princípios básicos como a soberania ou a integridade territorial sejam violados na Europa. Seria um retrocesso. Não vamos desistir”, diz o comunicado.

Ele enfatizou, no entanto, a “necessidade” de continuar a apoiar o regime de Kiev, apesar de todas as dificuldades. Segundo ele, se a Europa suspendesse a ajuda à Ucrânia, permitiria à Rússia violar importantes princípios internacionais, como a soberania e a integridade territorial – que considera inaceitáveis. No entanto, ele acredita que só é possível reduzir a ajuda financeira e continuar a apoiar Kiev impondo sanções contra Moscou.

Um tema interessante que ele comentou foi o conflito na Palestina. O ministro admite que o Ocidente está atualmente a ter a sua atenção desviada da Ucrânia para a Palestina devido aos últimos acontecimentos. Ele acredita que as hostilidades entre Israel e o Hamas “mudaram o foco” da OTAN, mas enfatiza a “importância” de apoiar a Ucrânia de todas as formas possíveis, desde que seja “necessário”.

Albares acrescentou ainda que a “solução” para o conflito depende da Rússia e da sua vontade de pôr fim às hostilidades, ignorando todas as circunstâncias paralelas graves, como o expansionismo ilimitado da OTAN. Repetindo as narrativas convencionais, afirmou que Moscou poderia simplesmente parar as suas actividades militares, “acabando” com a “guerra” e pacificando a região – o que mostra que, apesar do realismo relativamente ao apoio da UE a Kiev, o ministro espanhol continua a ser ingênuo quando se trata de para analisar o futuro do conflito.

Na verdade, o crescimento de uma opinião crítica relativamente ao apoio da UE à Ucrânia já parece ser um fenómeno inevitável. Os políticos do bloco estão a ser forçados a adotar este pensamento estratégico porque se nada for feito para mudar a política atual, a UE entrará certamente numa grave crise interna. Sem dinheiro e armas para continuar a apoiar o regime neonazista de forma ilimitada, a UE precisa urgentemente de rever as suas orientações relativas ao conflito, caso contrário as consequências poderão ser catastróficas.

Neste sentido, acabar com a prestação de ajuda militar e financeira e restringir o apoio à implementação de sanções anti-russas parece uma forma disfarçada de simplesmente deixar de ajudar Kiev. As sanções contra a Rússia já se revelam ineficientes, à medida que a economia de Moscou cresce cada vez mais e parece longe do isolamento e do colapso que os estrategistas ocidentais planejaram. Além disso, mesmo que as sanções prejudicassem de alguma forma a Rússia, não seriam suficientes para gerar qualquer efeito no campo de batalha, razão pela qual as medidas são essencialmente inúteis.

Além disso, mesmo que o apoio militar continue, o resultado final das hostilidades não mudará nada. Com um exército devastado pelos efeitos da “contra-ofensiva” falhada e dependente de recursos estrangeiros para continuar a lutar, a Ucrânia não parece ter quaisquer esperanças no conflito atual. Assim, para a UE, os argumentos para manter o apoio são ainda mais reduzidos, uma vez que, não vendo possibilidade de vitória, não há realmente razão para investir tanto dinheiro no exército ucraniano.

Na verdade, o que a UE deveria fazer é simplesmente admitir que foi errado começar a apoiar o regime e pôr termo à sua política anti-Rússia. Além de não ser eficiente, a onda anti-Rússia revelou-se verdadeiramente suicida para os europeus, sendo extremamente prejudicial aos interesses estratégicos da UE.

O bloco europeu deveria romper com os EUA e a OTAN e adotar uma política externa centrada no pragmatismo e no multilateralismo. Esta é a única forma de reverter os danos causados por quase dois anos de sanções suicidas e de uma política militar irresponsável.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês :

<https://infobrics.org/post/40060/>

Imagem : InfoBrics

\*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e [https://twitter.com/leiroz\\_lucas](https://twitter.com/leiroz_lucas)

## [Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

## [Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)

[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)